UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Av. Fernando Ferrari, 514 - Vitória – ES – CEP: 29.075-910
Campus de Goiabeiras
Tel/Fax: +55 (27) 3335-2324/ Ramal*5182/*5254
E-mail: ppghis.ufes@hotmail.com
http://www.historia.ufes.br

PROCESSO SELETIVO 2025/1 – EDITAL Nº 06/2024
CURSO DE DOUTORADO EM HISTÓRIA – PPGHIS/UFES

Chave de correção das questões da prova escrita de conteúdo

1. Em seu livro *Sobre o Autoritarismo* (2019), Lilia M. Schwarcz analisa algumas das raízes do tema, imbricadas nas narrativas históricas oficiais do país há mais de cinco séculos, entre as quais as que procuram naturalizar a violência de raça, gênero e a intolerância. Apenas nos tempos atuais é que essas questões começaram a ser discutidas, contestadas e enfrentadas. Entretanto, esses e outros "fantasmas", de maneira inesperada e intermitente, voltam a nos assombrar, como revelou a crise institucional e política que assolou o país muito recentemente. Apresente uma análise sobre o exposto.

Chave de correção:

No desenvolvimento e análise da problemática apontada pela autora, o(a) candidato(a) deve revelar as seguintes capacidades:

1. Coerência e clareza do discurso, e aprofundamento da seguinte reflexão: "Os discursos autoritários objetivam a necessidade de controle sobre os corpos, a sexualidade e a própria diversidade";
2. Apresentar um posicionamento crítico sobre a seguinte afirmação da autora: "a cordialidade nunca existiu no país, mas caracteriza-se como uma "performance política e cultural";
3. Argumentar sobre as respostas que a autora propõe como formas possíveis de enfrentamento aos problemas da violência e da intolerância.

---

2. Na obra *Um Guia Seguro para a Vida Bem-sucedida* (2021), do historiador Marcos Antônio Lopes, podemos observar o esforço do autor em reconstituir os padrões estilísticos das narrativas históricas na Modernidade, destacando, entre eles: a imitação da cultura clássica, as interações entre a moral e a política, o caráter exemplar, sem minimizar seu apelo literário. Tal mudança na abordagem da ciência histórica se consolidou entre os séculos XIX e XX e nos legou o perfil científico sobre o qual opera a disciplina atualmente. Partindo de tais pressupostos, apresente os argumentos do autor a respeito dessa mudança, refletindo em que medida a História, na atualidade, apesar de ter abandonado

suas pretensões moralizantes, ainda se coloca como uma ciência que ajuda a compreender o presente e a projetar o futuro.

Chave de correção:

Espera-se que o candidato(a) discorra sobre os seguintes tópicos:

1. Apresentar o autor, o contexto e a estrutura da obra;
2. Apontar que o título da obra evoca a ideia moderna de História como um caminho para a vida bem-sucedida, buscando nela orientação e propósito;
3. Citar que o autor parte da ideia de História *magistra vitae* para compreender como antigos e modernos concebiam a História;
4. Descrever que os renascentistas almejavam um retorno à cultura greco-romana e que esse processo se manifestou na historiografia moderna por meio do uso de narrativas moralizantes e exemplares, da interação com a política, do foco nas elites e grandes eventos e da retórica ornamentada, valorizada como arte literária;
5. Mencionar a tensão entre o uso da retórica do gênero historiográfico e as crescentes exigências da Modernidade de um aparato crítico-documental frente aos argumentos céticos dirigidos à História;
6. Elaborar sobre o processo de cientifização do campo a partir do século XIX e como isso mudou a forma como a História era concebida: abandonou a narrativa moralizante e adotou metodologias mais rígidas e objetivas, voltou-se para a análise documental e para a crítica das fontes, além de buscar causalidades mais concretas;
7. Discorrer sobre as continuidades modernas na historiografia, como a função de reter e organizar o conhecimento sobre o passado, oferecer uma compreensão do presente e possibilitar uma projeção para o futuro.

---

3. A obra de Marcello Basile explora a imprensa como importante mecanismo de ação política durante os anos conturbados da Regência. Nesse contexto, moderados, exaltados e caramurus veicularam, por meio dos jornais, seus diferentes projetos de nação. Ao evidenciar as características da imprensa moderada, por exemplo, o autor enfatiza que [...] constituíam aqueles grandes periódicos uma das marcas centrais da imprensa moderada na Corte; até porque eram os que orientavam a linha política seguida pelas demais publicações do grupo, exercendo forte impacto no meio jornalístico e, provavelmente, junto à

opinião pública (BASILE, 2022, p. 60). Assim, a partir das premissas dadas pelo autor sobre a imprensa moderada:

a) Caracterize a elite intelectual que atuou na imprensa moderada existente na Corte durante o período da Regência;

b) Disserte acerca dos principais elementos que norteavam o projeto político moderado, destacando, sobretudo, a perspectiva deste grupo sobre a cidadania, a monarquia e a defesa das principais reformas políticas acentuadas por eles na imprensa da época.

Chave de correção:

a) A elite intelectual moderada e a utilização da imprensa como elemento de destaque social e político. Redatores, em sua maioria nascidos no Rio de Janeiro, com perfil jovem. A maioria dos redatores moderados da Corte não apenas compunha uma elite intelectual ou cultural, mas também integrava, já durante o período abordado (e inclusive mais tarde), a elite política imperial. Eram, majoritariamente, profissionais liberais, que também ocupavam cargos públicos. Em sua maioria, a elite intelectual moderada possuía formação superior.

b) De acordo com Basile, a partir do princípio do justo meio os moderados formularam seu projeto político e seu ideal de nação, baseados, por um lado, na incorporação daquelas concepções que buscavam limitar o poder dos governantes e assegurar a observância dos direitos (civis, sobretudo) de cidadania – por meio das garantias constitucionais, instituições representativas e divisão de poderes – e, por outro, em uma noção moderna de liberdade e na rejeição a quaisquer preceitos igualitários de cunho social e universais em termos políticos de sufrágio. Possuíam uma noção de cidadania restritiva, diferenciando o povo da plebe. Em sua percepção de cidadania, o grupo que dava à plebe direitos civis, mas não políticos, que eram resguardados ao povo (homens bons). Pautavam-se em uma ideia de monarquia mista, e alertavam para a necessidade de diversas reformas, como, por exemplo, no âmbito judiciário.

4. O argumento de Eakin (2019, p. 9) é que “a narrativa não é meramente algo que contamos, escutamos, lemos ou inventamos; ela é parte essencial da nossa percepção sobre aquilo que somos”. Tendo esta posição do autor, explicite se e como as histórias de vida falam de quem são as pessoas.

Chave de correção:

Sim, para Eakin a identidade narrativa é construída ao longo da vida do sujeito. Ela fala de quem são as pessoas. Mas isto numa perspectiva não determinista, pois “a identidade narrativa consiste em sugerir que, quando dizemos quem somos, nos baseamos nas – mas não somos totalmente determinados pelas – constrições físicas e sociais de nossas vidas dentro da cultura humana (Eakin, 2019, p. 10).